



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOSIANE BARBOSA DE LIMA

**FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR:** uma análise do PPC do curso de Pedagogia (presencial) do Centro de Educação, Campus I, da UFPB

João Pessoa  
2024

JOSIANE BARBOSA DE LIMA

**FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR:** uma análise do PPC do curso de Pedagogia (presencial) do Centro de Educação, Campus I, da UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Professor Dr. Ildo Salvino de Lira

João Pessoa  
2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L732f Lima, Josiane Barbosa de.

Formação inicial do professor alfabetizador: uma análise do PPC do curso de Pedagogia (presencial) do Centro de Educação, Campus I, da UFPB / Josiane Barbosa de Lima. - João Pessoa, 2024.

35 f. : il.

Orientação: Ildo Salvino de Lira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Alfabetização. 2. Professor alfabetizador - formação inicial. 3. Pedagogia. I. Lira, Ildo Salvino de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37-051(043.2)

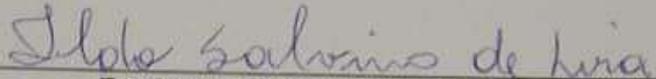
JOSIANE BARBOSA DE LIMA

**FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: UMA ANÁLISE DO PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA (PRESENCIAL) do Centro de Educação, Campus I, da UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 29 de outubro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA:**

  
Prof. Dr. **Ildo Salvino de Lira**  
Orientador

---

Profª. Dra. **Isabel Marinho da Costa**  
Examinadora

---

Profª. Dra. **Maria Alves de Azeredo**  
Examinadora  
Coordenadora

Dedico a minha mãe **Joana Barbosa**, ao meu pai **Antônio Gomes**, aos meus irmãos que sempre me auxiliam quando eu recorro a eles, a minha sobrinha **Joyce** que sempre me acolhe com muito carinho, as minhas avós **Severina Barbosa** (*in memoriam*) e **Maria Francisca** (*in memoriam*), ambas sempre me acolheram e marcaram muito a minha trajetória; dedico a **Joselita**, uma mulher negra, advogada e mãe que saía dos Bancários, João Pessoa, para Caaporã aos domingos à tarde com o objetivo de auxiliar os jovens interessados em fazer graduação.

## AGRADECIMENTOS

À UFPB, que me possibilitou conquistar o sonho da formação superior, onde por meio dos auxílios estudantis, pude me dedicar 100% ao curso.

À Residência Universitária da Paraíba (RUMF), representada pelas funcionárias Sayonara Menezes, Telma Lima, e ex funcionária Albanete Gomes (Dona Alba), que tanto zelaram e zelam pelo bom funcionamento da casa, proporcionando aos residentes um local agradável e acolhedor.

Aos meus amigos Ginaldo José da Silva, Guilherme Cruz, Nicodemos Farias, Edivânia Presentes, Cirleide Barros e família, Natan Carvalho, Dra. Áurea Augusta, Tiago Ludugério, Cleide Burjack. Estes amigos colaboraram comigo na conquista da minha graduação, de forma direta ou indireta. São pessoas que quero guardar sempre no meu coração.

À Joanes Moura e Vanessa Guedes, que me deram a honra de compartilhar com elas a maior parte do tempo na RUMF. Ambas são pessoas muito dedicadas ao que fazem e me ensinaram muito na arte do bem conviver.

Ao grupo Pelotão: Adriely, Júlia, Kalyne, Daniela, Rosângela e Matheus. Estamos juntos desde o início do curso, nos apoiando, antes em sala de aula e corredores da UFPB e atualmente, por WhatsApp.

À Simone Eliz, Theo Brasilino, Sandro Santos, Rosângela Xavier, ao médico psiquiatra da UFPB José Kênio e Adjany Simplicio todos que em algum momento contribuíram diretamente com o meu TCC, orientando-me, lendo meu texto, e em especial a Emily Nascimento funcionária do departamento de Apoio Estudantil do Centro de Educação, Vanessa Costa e André Nascimento, que acompanharam a minha escrita do TCC, os meus desafios e conquistas, a todos aqueles que me “co-orientaram” em algum momento nos momentos em que precisei de apoio/suporte para compreender de forma mais objetiva o que meus olhos deixavam passar despercebidos em meio a tantas informações que tive acesso.

À Dra. Isabel Marinho, que aceitou participar da minha banca examinadora. Tive a bela oportunidade de participar do PROLICEN sob sua coordenação e fazer estágio com ela. Sua paciência, dedicação e sensibilidade me inspiraram.

À Dra. Maria Azeredo, por aceitar participar da banca examinadora e por seu olhar cuidadoso sobre a leitura.

Ao meu orientador, Dr. Ildo Salvino, por ser tão compreensivo e acolhedor, por acreditar em mim durante todo o período de atuação junto ao Programa de Licenciatura (PROLICEN) e seu direcionamento na escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa é refletir acerca da formação inicial do professor alfabetizador, atentando à experiência do curso de Pedagogia (presencial) do Centro de Educação, *Campus I*, da UFPB. Para alcançar tal objetivo foi analisado o PPC do referido curso, visando identificar as disciplinas que tratam de alfabetização, além de analisar as suas ementas de maneira a perceber como tratam do fenômeno da alfabetização e quanto à formação inicial do professor alfabetizador. Considerando os objetivos propostos, como procedimentos foram adotados a pesquisa bibliográfica e a análise documental. Como resultado, a pesquisa evidencia que o curso oferta apenas um componente curricular direcionado à alfabetização cuja oferta é voltada à área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos, ou seja, como eletiva para os estudantes que seguem para área de aprofundamento em educação especial. Para tanto, o presente estudo reflete, ainda, a necessidade da reformulação do PPC do curso de modo a contemplar mais disciplinas do campo da alfabetização em favor de uma formação inicial sólida do professor alfabetizador.

**Palavras-chaves:** alfabetização; formação inicial do professor alfabetizador; Pedagogia.

## **ABSTRACT**

The objective of this research is to reflect on the initial training of literacy teachers, paying attention to the experience of the Pedagogy course (in-person) at the Education Center Campus I of UFPB. To achieve this objective, the PPC of the aforementioned course was analyzed in order to identify the subjects that deal with literacy, in addition to analyzing their syllabi in order to understand how they deal with the phenomenon of literacy and regarding the initial training of the literacy teacher. Considering the proposed objectives, we chose bibliographic research and document analysis as procedures. As a result, we identified that the course offers only one curricular component aimed at literacy, whose offering is focused on the area of in-depth education in Youth and Adult Education, that is, it is presented as an elective for students in other areas. To this end, the present study reflects the need to reformulate the course's PPC in order to include subjects in the field of literacy in favor of solid initial training for literacy teachers.

**Keywords:** literacy; initial training of literacy teachers; Pedagogy.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**BNCC:** Base Nacional Comum Curricular

**CAp/EBAS:** Colégio de Aplicação de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba

**CFB:** Constituição Federal do Brasil

**CNE:** Conselho Nacional de Educação

**DCNPE:** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia

**DUH:** Declaração Universal dos Direitos Humanos

**EF:** Ensino Fundamental

**EJA:** Educação de Jovens e Adultos

**IBGE:** O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IES:** Instituições de Ensino Superior

**PPC:** Projeto Pedagógico do Curso

**PROLICEN:** Programa de Licenciatura

**RUMF:** Residência Universitária Masculina e Feminina

**SEA:** Sistema de Escrita Alfabética

**UFPB:** Universidade Federal da Paraíba

**UFRGS:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**TCC:** Trabalho de Conclusão de Curso

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1- Distribuição da carga/ horária do curso de Pedagogia (presencial), CE/Campus I.....</b>	<b>22</b>
<b>Quadro 2 - Disciplinas que se aproximam à formação dos alfabetizadores no PPC do curso.....</b>	<b>23</b>
<b>Quadro 3- Ementas das disciplinas Curso de Pedagogia presencial da UFPB, Campus I que tratam direta ou indiretamente da alfabetização.....</b>	<b>25</b>

## SUMÁRIO

<b>1 ESCOLHENDO O CAMINHO DA ALFABETIZAÇÃO: MOTIVAÇÕES E IMPLICAÇÕES.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DO ALFABETIZADOR NO CURSO DE PEDAGOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>3 FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: ANÁLISE DO PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA (PRESENCIAL), CE, Campus I, da UFPB.....</b>	<b>21</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 ESCOLHENDO O CAMINHO DA ALFABETIZAÇÃO: MOTIVAÇÕES E IMPLICAÇÕES

“que acontecerá se eu continuar dormindo um pouco mais e me esquecer de todas as fantasias?”  
Franz Kafka (2007)

---

A presente pesquisa trata sobre a formação inicial do alfabetizador no contexto do curso de Pedagogia (presencial) do Centro de Educação (CE), *Campus I*, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Este estudo surgiu, inicialmente, da inquietação da pesquisadora enquanto graduanda a partir das reflexões acerca do que acessava ou não sobre o ensino da alfabetização através dos componentes curriculares obrigatórios do curso. Além do mais, emergia como questionamento se conseguiria ser uma professora capaz de alfabetizar os meus futuros alunos, considerando essa trajetória formativa.

Como sabemos, na universidade existem projetos institucionais como o Programa de Licenciatura (PROLICEN) e de extensão que podem promover junto aos estudantes de Pedagogia o acesso às discussões, aprofundamentos e experiências no campo da alfabetização em termos práticos. No entanto, esta é uma oportunidade que nem sempre pode ser acessível a todos os discentes do curso, uma vez que muitos estudantes não podem participar destas ações de qualificação profissional em decorrência de inúmeros fatores sociais, seja por morarem distante da instituição, ou até mesmo pela necessidade de estarem atuando no mercado de trabalho para assim poderem sobreviver.

Desta maneira é perceptível que a UFPB não oferece oportunidades suficientes para que discentes do curso de Pedagogia desenvolvam estudos no campo referente ao processo de alfabetização no decorrer da formação inicial. Tornando-se este aspecto o motivador da preocupação com a formação do profissional que atuará como professor/a alfabetizador/a, supervisor/a ou orientador/a desses processos na educação básica, seja nos anos iniciais do ensino fundamental, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou na educação infantil.

Esta preocupação vai de encontro ao meu desejo de ser uma professora capaz de alfabetizar e provocar no aprendiz/aluno a curiosidade constante no

aprendizado, pois, não quero reproduzir as experiências que vivenciei na minha infância no processo de alfabetização ao qual tive acesso, considerando que foi um período muito doloroso. Cheguei à escola com muita vontade de aprender a ler e a escrever, mas apresentava muita dificuldade de acompanhar os colegas em sala de aula.

Tive dificuldade em consolidar as relações grafemas e fonemas. Quando precisava copiar as palavras do quadro para o caderno, escrevia as palavras fora de ordem. O que resultava no nervosismo, rispidez da minha alfabetizadora e na minha liberação bem depois dos meus colegas. A professora frequentemente me obrigava a refazer a atividade antes de ir para casa. Porém, apesar do processo difícil, saí lendo e orgulhosa, mas com pouca compreensão de textos. Essas dificuldades continuaram até a adolescência apesar dos esforços contínuos para compreender até mesmo os textos menos complexos.

Outro fator que vem a contribuir com este interesse encontra-se, no projeto “Práticas de Ensino na Alfabetização na Escola Pública e a progressão da aprendizagem: acompanhando crianças do 3º ano do Ensino Fundamental não alfabetizadas” vinculado ao PROLICEN que vem sendo executado em uma escola municipal na cidade de João Pessoa, capital paraibana.

Através deste projeto, pude ter a oportunidade de colaborar com o progresso da aprendizagem de crianças do 3º ano do ensino fundamental que ainda não foram alfabetizadas e que não conseguem compreender o contexto escolares; além de acompanhar o processo de desenvolvimento deste grupo, me apropriando dos conceitos e abordagens da alfabetização na prática profissional.

O objetivo do projeto anteriormente mencionado é trabalhar de maneira colaborativa para consolidar o processo de alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem, além disso, visa contribuir para a formação inicial de professores alfabetizadores através do diálogo entre a universidade, a escola e a sociedade civil por meio de estratégias que promovam um acesso emancipador destas crianças no seu desenvolvimento individual e coletivo que são acompanhadas pela equipe.

A partir das experiências aqui relatadas, busco tornar-me uma docente alfabetizadora, capaz de provocar nos educandos o desejo de aprender, de superar os desafios e limitações, estimular a curiosidade em conhecer as histórias escondidas nos livros e a fome de serem sujeitos do seu próprio destino. Logo,

desejo conhecer e aprofundar-me sobre o processo de alfabetização, superando-me a cada dia, visando poder contribuir com os processos de aprendizagens das crianças, jovens e adultos, na difícil, mas bela caminhada chamada processo do “alfabetizar letrando”, conforme discute Soares (2020).

Por fim, contribuíram para a definição desta pesquisa, as minhas experiências nos estágios obrigatórios na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) que me possibilitaram a oportunidade de refletir sobre a atuação do professor na alfabetização de crianças, jovens e adultos, além de terem correlação com os assuntos e temáticas as quais estavam sendo abordadas em sala de aula pelos docentes do curso de Pedagogia da UFPB.

A primeira experiência foi no estágio na Educação Infantil no Colégio de Aplicação - CAp/EBAS vinculado à UFPB. Era uma turma formada por 13 crianças no horário matutino, que dispunha de uma professora e uma auxiliar de sala. Neste sentido, a professora planejava a sequência didática e executava com a cooperação da auxiliar.

As crianças eram recebidas pela auxiliar e convidadas a ficar ao redor das mesas redondas explorando os livros de literatura ou pintando. Em seguida a professora conversava com as crianças em uma roda de conversa, dialogando sobre como estavam se sentindo, com saúde física e emocional, chamando atenção para os dias da semana, mês e ano, além de convidá-las a refletir sobre a escrita dos seus nomes, dos nomes dos coleguinhas e etc. As aulas ocorriam com o auxílio de músicas, histórias, desenhos feitos pelas professoras e crianças, desenhos animados transmitidos em dispositivos digitais e etc. Assim, eu tive a oportunidade de observar o espaço dado a alfabetização de forma respeitosa e interativa na educação infantil III.

A segunda experiência, ocorreu no Ensino Fundamental (EF), também na Escola de aplicação, numa sala de aula do 2º ano. Nesta turma tinham três crianças que não conseguiam acompanhar a leitura dos demais coleguinhas de turma. Neste caso, a professora liberava a turma 15 minutos mais cedo, três vezes por semana, para poder fazer aulas de reforço com os alunos com dificuldades. Fato que prendeu a minha atenção pela atitude da docente que se preocupava com o desenvolvimento da turma em seu processo de alfabetização, em especial com os alunos que apresentavam dificuldades. A professora buscava deixar as crianças com o melhor nível de leitura possível, visando prepará-las para o futuro 3º ano. Percebi o quanto

uma professora atenta às necessidades de cada criança faz diferença na aprendizagem.

A terceira experiência foi numa sala de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ciclo I. A turma era composta por 4 educandos com idade entre 51 a 80 anos de idade, não alfabetizados. Quando comecei a acompanhá-los, apresentavam muito interesse em aprender a ler e a escrever. Segundo eles, a motivação para a leitura partia da necessidade que tinham em situações cotidianas, como por exemplo: do uso do transporte público coletivo em que é necessário o reconhecimento da linha de ônibus adequada para cada destino.

Porém, com o passar das semanas, percebi que alguns foram deixando de frequentar a aula. E que, mais tarde, os colegas de sala mencionaram que a desistência teve como causa a perda da esperança de aprender. Observei que, nesta turma, havia pouco trabalho referente ao letramento, a professora escrevia no quadro para que copiassem em seus cadernos, pedia para pintar os desenhos nas atividades impressas e não aproveitava os conhecimentos de vida dos estudantes para consolidação do processo de alfabetização.

Fatos como estes me fizeram refletir ainda mais sobre os ensinamentos de Paulo Freire (2011) em relação aos professores, como reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos alunos. Desta forma, penso que a professora poderia ter realizado a relação dos saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social com o indivíduo (Freire, 1996). O que permitiria aos educandos usufruírem da função social promovida pela alfabetização e letramento em situações como por exemplo: ao identificar seus nomes e assiná-los em documentos, ao usar o transporte público sozinhos, ao escolherem os produtos no supermercado e etc.

Nesse sentido, poderíamos dizer que a professora estaria pondo argamassa entre a necessidade de aprender a ler e escrever e o tempo necessário para o alcance do objetivo destes alunos, que seria consolidar a motivação que provocou a busca dessas pessoas à sala de aula.

Logo, pelas razões aqui expostas, vejo que refletir sobre a formação do pedagogo alfabetizador é primordial para compreender os desafios e as possibilidades da prática pedagógica. Essa formação envolve não apenas o domínio dos conteúdos e das metodologias de ensino da leitura e da escrita, mas também o desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva e criativa diante dos diferentes contextos educacionais e sociais aos quais os alunos estão inseridos.

Portanto, deve-se considerar as características, as necessidades e os interesses das crianças, jovens e adultos, bem como as demandas sociais e culturais. Além disso, deve estar pautada em um movimento contínuo e permanente, pois a educação é um campo dinâmico e complexo, que exige atualização constante dos saberes docentes e um foco nas necessidades dos educandos.

Diante do que já foi exposto até aqui, surgiu a pergunta direcionadora desta pesquisa: o referido curso de Pedagogia oferece uma formação inicial consistente para o professor alfabetizador?

Baseando-se nesse questionamento, este trabalho tem por objetivo geral:

Refletir acerca da formação inicial do professor alfabetizador, atentando à experiência desse curso de licenciatura em Pedagogia (presencial) junto a Universidade Federal da Paraíba.

Objetivos específicos:

- (1) identificar as disciplinas que tratam de alfabetização no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- (2) analisar as ementas desses componentes curriculares de maneira a perceber como tratam do processo da alfabetização e quanto à formação inicial do professor alfabetizador.

Considerando os objetivos propostos, optamos como procedimento a pesquisa bibliográfica que foi desenvolvida a partir de “material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44) que tratam do tema desta pesquisa. Além do mais, consideramos a análise documental que possibilita pesquisas em fontes ricas e estáveis por serem as originais servindo para diversas bases de estudo confiáveis, como confirmam (Lüdke e André, 1986).

Assim, acessamos o PPC desse curso por meio do site institucional. A busca por este documento se deu por ele conter as informações acerca do objeto de estudo.

Este trabalho está organizado por seções, a saber: após a introdução, a segunda seção aborda a formação inicial do professor alfabetizador no contexto do curso de Pedagogia. A seguinte trata da metodologia. Em seguida, explora-se a análise do PPC do curso. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

## 2 REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DO ALFABETIZADOR NO CURSO DE PEDAGOGIA

Ensinar é um exercício de imortalidade.  
Rubem Alves (2000, p. 93)

---

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, o artigo 62, dedicou atenção à formação inicial de professores, conforme redação a seguir:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal (BRASIL, 1996).

Sobre isso, Pimenta et al. (2017, p. 17) diz que “elevar a formação desses professores para o nível superior foi uma conquista das lutas empreendidas pelos educadores e pesquisadores da área no início da década de 1980.” No entanto, tal conquista foi parcial, pois a referida lei manteve válida a possibilidade da formação docente no ensino médio.

Em consonância, intensificaram os debates ao longo de dez anos em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Pedagogia. Os embates entre os pesquisadores da área geraram impasses decorrentes de desacordos acerca do entendimento epistemológico deste curso como campo de conhecimento e acerca do profissional a ser formado, assim acrescentamos: um professor e/ou pedagogo? Quem seria este profissional? E quais as suas funções a partir de então? (Saviani, 2007).

Para Pimenta *et al.* (2017), essas discussões resultaram nas DCN para os cursos de Pedagogia, em 2006, atribuindo centralidade à formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação Infantil.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (Brasil, 2006).

Como se percebe, a formação do pedagogo abrange diversas áreas de atuação profissional, priorizando a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) e educação infantil. Sendo assim, entre as demandas que o referido curso abarca, situamos a formação inicial do alfabetizador.

Entendemos que durante esse processo de formação, é essencial que os futuros alfabetizadores desenvolvam conhecimentos teóricos e práticos fundamentais sobre a apropriação da leitura e escrita pelos aprendizes, assim como avancem em relação à mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Em resumo, investir na formação desse profissional é crucial para garantir que saibam enfrentar e mediar os desafios nas salas de aula e promover a aprendizagem dos alunos nesta jornada. Conforme Gonçalves et al (2023, p. 3):

O curso de Licenciatura em Pedagogia constitui, inicialmente, o lugar onde o professor alfabetizador acessa e constrói conhecimentos teóricos e teórico-metodológicos específicos para o desenvolvimento do exercício pedagógico em classes de alfabetização.

Piccoli (2015) incomodada pelo discurso comum de que a formação inicial é insuficiente porque não consegue atender as necessidades da profissão empreende uma pesquisa sobre a formação destes profissionais. Neste estudo a autora problematiza dois pontos considerados fundamentais para a formação desse profissional, a saber:

A primeira trata-se de um paradoxo: ao mesmo tempo em que é requisitado do professor trânsito em todas as áreas que compõem os currículos da escolarização inicial, é exigida a expertise desta área em particular, que é a alfabetização. A segunda refere-se [...] ao alargamento de sentido do que significa alfabetizar na contemporaneidade, o que recai nas crescentes expectativas depositadas em relação ao trabalho do alfabetizador (Piccoli, 2015, p. 134)

A situação do professor alfabetizador é complexa, pois ele precisa ensinar habilidades específicas de leitura e escrita ao mesmo tempo em que ministra outras disciplinas dos anos iniciais do ensino fundamental. Esse profissional acaba desempenhando um papel multifuncional, como observa Piccoli (2015, p. 134): “a

figura do alfabetizador se funde com a do professor dos anos iniciais, um professor polivalente que precisa atuar em várias áreas do conhecimento.” Essa sobreposição de papéis gera uma demanda desafiadora, pois, embora se exija uma especialização em alfabetização, o professor alfabetizador também precisa lidar com o ensino de conteúdos mais amplos.

Essa realidade expõe a necessidade de uma formação sólida. Ou seja, como ressalta Soares (2014, p. 11), “[...] os fundamentos de alfabetização hoje em dia são tão numerosos e tão complexos que seria necessária uma formação específica para o alfabetizador ou uma maior carga de disciplinas durante o curso.” Esse aspecto evidencia que o curso de Pedagogia, para formar um professor alfabetizador eficaz, deveria garantir uma abordagem mais profunda e contínua do processo de alfabetização.

Ainda que uma formação exclusivamente focada em alfabetização pudesse ser uma solução para atender essa complexidade, a sua implementação esbarra na necessidade de conhecimentos gerais que o pedagogo deve possuir para atuar nos anos iniciais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2006 refletem esse desafio ao buscar equilibrar a formação do pedagogo para atuar como alfabetizador e ao mesmo tempo atender às diversas demandas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Uma solução possível seria a ampliação da carga horária dedicada ao ensino de alfabetização no curso de Pedagogia, permitindo um aprofundamento teórico e prático sem desconsiderar a formação geral do profissional.

Assim, o debate sobre a formação do alfabetizador continua pertinente, e alguns especialistas defendem a necessidade de uma formação inicial mais específica. Essa formação deveria englobar uma imersão nas metodologias de alfabetização, uma vez que a prática eficaz de alfabetizar é um processo que requer um entendimento detalhado dos aspectos fonéticos, linguísticos e de desenvolvimento infantil envolvidos no aprendizado da leitura e da escrita.

Ainda, sobre a formação do alfabetizador, Soares (2010, p. 10-11) destaca que:

[...] o professor tem de primeiro, dominar muito bem a língua portuguesa, formação que não é dada de forma adequada para que saiba usar a língua escrita nas suas diferentes variantes; tem de ter formação sociolinguística, psicolinguística; de fonologia - sem o que é impossível entender o processo da criança para relacionar fonemas com grafemas; tem de conhecer literatura infantil, que é com o que se deve trabalhar pra que a criança

aprenda a língua escrita, gêneros textuais, teorias da leitura e diferentes estratégias exigidas por diferentes gêneros textuais.

Nesse sentido, o foco é que o processo de alfabetização ocorra no contexto das práticas de letramento. Logo,

Tanto o conceito de alfabetização como o conceito de letramento dizem respeito às habilidades de ler e escrever, entretanto, o que especifica a alfabetização é a aquisição do sistema alfabético-ortográfico da escrita e o que especifica o letramento é o seu caráter social. (Cartaxo, Smaniotto; Fontana, 2020, p. 1127).

Compreendemos, “que os limites são inerentes a qualquer formação e, para assumi-los, é preciso identificá-los e discuti-los” (Piccoli, 2015, p. 133), visto que nenhuma formação, de acordo com a autora, seja inicial ou continuada, consegue atender todas as exigências da formação docente, assim como não supre a necessidade do professor permanecer se aprofundando em seu objeto de estudo.

Dessa forma, conforme enfatiza Piccoli (2015, p. 152)

[...] são necessários investimentos quantitativos nas disciplinas quando nos deparamos com a pequena carga horária especificamente destinada à formação do alfabetizador. Qualitativamente, a desconfiança gerada pela escassez de estudos linguísticos nos currículos soa como sinal de alerta para a necessidade de equilíbrio de abordagens na formação docente.

Diante do que tratamos até agora, observamos que a quantidade de disciplinas que tratam diretamente a respeito da alfabetização no curso de Pedagogia na UFPB, Campus I, é insuficiente, sendo necessária uma mudança no currículo desse curso, visando uma formação mais consistente. De modo que o professor alfabetizador construa saberes referentes à sua prática pedagógica e compreenda que

É a própria criança que, em sua mente, tem que reconstruir as propriedades do SEA, para poder dominá-lo. Nesse percurso, ela tem que compreender os aspectos conceituais da escrita alfabética e tal compreensão funciona como requisito para que ela possa memorizar as relações letra-som de forma produtiva, sendo capaz de gerar a leitura ou a escrita de novas palavras (Morais e Leite, 2012, p. 9).

Neste mesmo sentido, observamos a importância das disciplinas de estágio supervisionado. Pois esse componente curricular é um canal de aproximação da realidade escolar, da sala de aula e local para articular a teoria à prática, Pimenta e Lucena (2010).

A partir das discussões aqui exploradas, podemos inferir que os cursos de Pedagogia, de modo geral, precisam avançar no sentido da promoção de situações que aproximem os professores em formação dos aspectos teóricos e metodológicos do campo da alfabetização, e assim, desenvolverem segurança profissional e saberes práticos antes de chegarem de fato ao “chão da escola”. Nesse sentido, o estágio em turmas de alfabetização passa a ser um colaborador na formação dos estudantes, assim como, os projetos institucionais focados na vivência das demandas, conflitos e boas práticas, como o projeto já mencionado na introdução.

Entendemos que a formação inicial do professor alfabetizador poderia atender melhor às demandas da profissão a partir de ofertas de disciplinas relacionadas diretamente com alfabetização e letramento para que os licenciandos possam em sua formação compreender o processo cognitivo e linguístico envolvidos nesse percurso e que saibam definir bons caminhos em relação à mediação desse processo.

### **3 FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: ANÁLISE DO PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA (PRESENCIAL), CE, *Campus I*, da UFPB**

“ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”  
Paulo Freire (1996, p.2)

---

O objetivo é analisar o PPC do referido curso de Pedagogia da UFPB, tendo em vista refletir acerca da trajetória formativa dos futuros professores alfabetizadores delineados no mencionado curso e analisar as ementas dos componentes curriculares que tratam sobre alfabetização.

Desta forma, buscamos compreender o fenômeno em estudo a partir das contribuições de autores citados no capítulo anterior. Logo, entendemos que, a formação do pedagogo é complexa e ampla, portanto, demanda tempo e rigorosidade profissional para atender as necessidades e demandas sociais.

Essa complexidade se manifesta na diversidade de estudos e espaços de atuação abrangidos, incluindo a formação integrada e inseparável para a docência, a gestão dos processos educacionais tanto escolares quanto não escolares, e a produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico no campo educacional.

Concordamos com Severo e Fernandes (2023, p. 13) quando afirmam que esse curso traz importantes contribuições

[...] no aspecto de desenvolvimento pessoal, uma vez que incentiva a ampliação do pensamento crítico do aluno quanto à educação e sociedade, favorecendo a formação da e para a autonomia. Porém, as pesquisas dessa categoria apontam que ainda é preciso de aprimoramento nos aspectos metodológico, teórico e prático do curso para a área da docência na Educação Infantil, em particular, e para a Gestão Educacional.

Entre os aspectos que precisam aprimorar, situamos o foco na formação do professor alfabetizador, assim como enfatizamos neste estudo. Ainda segundo tais autores

[...] essa temática não é apresentada durante a formação da/o pedagoga/o e, embora o curso tenha como base formativa a docência para o Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental, os estudantes concluintes entrevistados para sua pesquisa demonstraram

desconhecimento dessa temática. O trabalho destaca o desafio de formar a/o professora/o alfabetizadora/or no curso de Pedagogia quando este não possui sequer uma disciplina voltada ao tema. (Severo; Fernandes, 2023, p. 14)

A falta de conhecimento em relação à alfabetização pelos futuros pedagogos, como destacam os autores, podem ser compreendidos como uma grande lacuna na formação profissional. Portanto, investir na formação e valorização destes futuros profissionais é essencial para garantir o direito à alfabetização.

Partindo deste pressuposto, seguimos para a carga horária desse curso e a sua distribuição. Identificamos que são 3.210 horas distribuídas no PPC. No entanto, alguns ajustes foram feitos ao longo desses anos, alterando a carga horária dos Componentes Flexíveis para 240 horas. Antes, eram 270 horas, conforme consta no PPC do curso. Dessa forma, o currículo passou a ter uma carga hora de 3.180 horas da seguinte maneira:

**Quadro 1-** Distribuição da carga/ horária do curso de Pedagogia (presencial), CE/Campus I.

<b>Carga horária</b>	<b>Atividades</b>
1.680 horas	Conteúdos básicos profissionais atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos.
300 horas	Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Ensino Fundamental (séries iniciais), Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, e na Gestão Educacional.
1140 horas	Conteúdos complementares obrigatórios, envolvendo atividades teóricas e práticas, além dos Seminários que ocorrerão no final de cada período letivo.
120 horas	Conteúdos complementares optativos, possibilitando a complementação de áreas de interesse do aluno.
240 horas	Conteúdos complementares flexíveis, em áreas específicas de interesse dos alunos, através da participação em Projetos de Iniciação a Docência, de Iniciação Científica, de Extensão, de Monitoria; participação em Eventos Científicos com apresentação de Trabalhos e outros definidos e aprovados pelo Colegiado do Curso.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)

Considerando o quadro acima, podemos apontar que às 3.180 horas propostas são divididas em 8 períodos no curso diurno e no 9 período noturno distribuídas entre os componentes obrigatórios e eletivos, além das demais atividades que abarcam a formação do pedagogo nesse curso.

A partir dessa estrutura, considerando as disciplinas, nosso foco consistiu na formação do professor alfabetizador. Conforme consta no quadro a seguir, o curso conta apenas com uma disciplina direcionada à alfabetização, ou seja, o componente curricular Alfabetização de Jovens e Adultos que é obrigatório para os estudantes da área de aprofundamento em EJA. Contudo, para os demais estudantes vinculados a outra área de aprofundamento (educação especial) essa disciplina pode ser cursada como eletiva. No entanto, identificamos no PPC quatro componentes relacionados às áreas de linguagem, um componente voltado à organização do fundamental, além de uma disciplina de estágio supervisionado que se volta para as experiências dos primeiros anos no ensino fundamental.

**Quadro 2** - Disciplinas que se aproximam à formação dos alfabetizadores no PPC do curso.

<b>Componentes Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Créditos</b>	<b>Natureza</b>
Linguagem e Interação	60h	4	Obrigatória
Língua e Literatura	60h	4	Obrigatória
Ensino de Português	60h	4	Obrigatória
Estágio III- Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60h	4	Obrigatória
Organização e Prática do Ensino Fundamental	60h	4	Obrigatória
Alfabetização de Jovens e Adultos	60h	4	Obrigatória da área de aprofundamento de Educação de Jovens e Adultos
Língua Portuguesa	60h	4	Optativa

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Logo, conseguimos perceber a limitação de oferta de disciplinas voltadas ou que podem ser direcionadas para a apropriação do conhecimento e saberes sobre alfabetização. Ou seja, componentes que tratam de maneira específica sobre as metodologias para o ensino de alfabetização e quanto à natureza da aprendizagem pelos aprendizes. Dessa forma, compreendemos que as disciplinas destacadas acima contribuem para o processo formativo inicial do professor alfabetizador, no entanto, sem o devido aprofundamento necessário, considerando as especificidades e complexidade da alfabetização. Sendo assim, entendemos a necessidade da oferta de componentes específicos para esse campo de atuação profissional. Nessa direção, concordamos com Gonçalves *et al.* (2023, p. 15) que discute sobre a necessidade

de uma oferta curricular sistemática que oportunize reflexões consistentes para uma formação cada vez mais sólida do professor alfabetizador, que tem como responsabilidade garantir um direito fundamental de crianças, jovens e adultos: aprender a ler e a escrever.

Ainda segundo a autora:

Ressaltamos que a oferta de componentes curriculares de caráter eletivo é importante por oferecer ao estudante possibilidades de aprofundamento em áreas específicas de seu interesse. No entanto, é importante destacar que sua oferta não garante que todos os discentes as curse, tendo em vista a livre escolha das disciplinas a serem selecionadas pelos alunos. Nessa direção, acreditamos, pois, na necessidade de uma oferta curricular sistemática que oportunize reflexões consistentes para uma formação cada vez mais sólida do professor alfabetizador, que tem como responsabilidade garantir um direito fundamental de crianças, jovens e adultos: aprender a ler e a escrever (Gonçalves *et al.*; 2023, p. 15)

Nessa direção, concordamos com a autora, que disserta sobre a necessidade de uma oferta curricular sistemática, que oportunize reflexões consistentes para uma formação cada vez mais sólida do professor alfabetizador. Embora a oferta de componentes curriculares de caráter eletivo seja importante por proporcionar ao estudante a possibilidade de aprofundamento em áreas específicas de seu interesse, é essencial reconhecer que essa oferta não assegura que todos os discentes as curse, devido à liberdade de escolha das disciplinas pelos alunos. Portanto, é desejável que haja uma oferta curricular sistemática que promova reflexões consistentes, fortalecendo a formação do professor alfabetizador e garantindo o direito fundamental à alfabetização para todos.

A seguir consta o quadro com as respectivas ementas das disciplinas mencionadas acima e que de algum modo tenha aproximação com a formação de um profissional alfabetizador:

**Quadro 3-** Ementas das disciplinas Curso de Pedagogia presencial da UFPB, Campus I que tratam direta ou indiretamente da alfabetização.

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Ementas</b>
Língua e Literatura	A literatura no processo de alfabetização e suas implicações político- pedagógicas. Os vários gêneros literários no contexto da educação. A literatura e a produção de textos na escola. A literatura: direito e prazer.
Linguagem e interação	Relações estabelecidas entre conhecimentos linguísticos e o uso da língua portuguesa. Processos de interação verbal. Abordagem discursiva e pragmática dos aspectos formais e funcionais da língua portuguesa. Desenvolvimento de habilidades para a compreensão e a produção textual oral e escrita.
Ensino de Português	Conteúdos e aspectos metodológicos do ensino de português nas séries iniciais no Ensino Fundamental. O desenvolvimento da competência comunicativa nas modalidades oral e escrita e nos diversos gêneros discursivos, no repertório de crianças, jovens e adultos. Fundamentos linguísticos, fonológicos, sociopsicolinguísticos da língua materna. A escrita e a fala como produção social.
Estágio III- Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Estudo avaliativo sobre a prática pedagógica do Ensino Fundamental (1ª e 2ª séries), objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico- metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio, enquanto situação de aprendizagem da sistematização da prática pedagógica, caracterização e avaliação da participação do estagiário enquanto sujeito da formação no processo de desenvolvimento do estágio.
Alfabetização de Jovens e Adultos	Concepção de analfabetismo e de alfabetização; a alfabetização: implicações teórico-metodológicas e políticas; leitura e escrita no processo de alfabetização e pós-alfabetização; movimentos de alfabetização de jovens e adultos na sociedade brasileira.
Língua Portuguesa	Técnicas de leitura e de redação. Produção de textos. Conceitos linguísticos: língua falada e língua escrita, níveis de linguagem. Recursos expressivos. Estruturação de períodos e de parágrafos.

Organização e Prática do Ensino Fundamental	Fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos, biológicos, políticos culturais e legais do Ensino Fundamental. Concepções teóricas, metodológicas e prática pedagógica do Ensino Fundamental.
---	---

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

As ementas das disciplinas acima não tratam diretamente do processo de ensino e aprendizagem na alfabetização, exceto a disciplina da área de aprofundamento em EJA. Sobre as demais disciplinas, apesar delas não falarem diretamente desse processo é importante situar que elas abordam os conhecimentos linguísticos, o uso da língua portuguesa e o uso dos gêneros textuais escritos e orais, entre outros temas. Ou seja, tratam de modo direto em relação ao processo de letramento, contribuindo, dessa forma, para a formação inicial do professor que irá atuar como alfabetizador.

Neste contexto, não basta alfabetizar na perspectiva da apropriação do sistema de escrita alfabético e ortográfico, faz-se também a apropriação de habilidades que possibilitem a leitura e escrita nas diversas situações com diferentes gêneros textuais, e em suportes, objetivos e interlocutores diversificados. Para tanto, acreditamos ser imprescindível que o professor compreenda, inicialmente, a importância e o significado de alfabetizar letrando e, assim, alfabetizar em contextos de letramento, e esta compreensão deve acontecer desde o início da sua formação, numa profícua relação entre teoria e prática. (Costa; Castro; Gomes, 2018, p. 761).

Entre esses componentes apresentados no quadro acima, destacamos a disciplina de Estágio Supervisionado III que possibilita aos licenciandos um contato mais direto com as práticas de professoras alfabetizadoras que atuam em turmas do 1º ao 3º ano do EF, além de garantir discussões sobre a temática alfabetização e saberes inerentes à mediação do processo de ensino e aprendizagem nessa área. O estágio revela-se, nesse sentido, como uma parte crucial na formação inicial do alfabetizador. Esse componente curricular proporciona ao aluno a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, o que inclui o desenvolvimento de habilidades de ensino, como planejamento de aulas, avaliação de estudantes e adaptação de métodos de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos.

Além disso, o estágio permite que o aluno ganhe experiência em um ambiente de sala de aula real, o que pode incluir a gestão de sala de aula, a interação com os

alunos e a adaptação a diferentes estilos de aprendizagem. Nesse processo, o licenciando é encorajado a refletir sobre sua prática de ensino a partir do contato com as exigências desenvolvidas no campo de estágio. No entanto, compreendemos que essa trajetória é insuficiente, considerando o curto tempo para realização das atividades e aproximação com a prática docente com foco na alfabetização.

Sobre os conteúdos necessários a formação do alfabetizador,

Observe-se que a formação do professor alfabetizador precisaria contemplar um viés linguístico que pudesse informá-lo acerca do objeto de ensino que será uma de suas ferramentas de trabalho: a língua. Mas não é isto que vislumbramos nos cursos de formação inicial [...] (Magalhães, 2012, p.61).

Conforme evidenciamos, o currículo do curso apresenta limitações, especificamente em relação ao debate sobre a alfabetização. Portanto, entendemos ser essencial que na revisão do PPC seja adequadamente tratado esse fenômeno mediante a inclusão de componentes curriculares que se voltem para uma formação sólida do professor alfabetizador. Além disso, é importante reconhecer que a alfabetização não é um processo isolado, mas que está intrinsecamente ligado a outras áreas, projetos acadêmicos e em sintonia com as práticas cotidianas. Em consonância, percebemos que:

o currículo enquanto um espaço de lutas e de embates, ressaltamos a necessidade de ampliar o quantitativo de disciplinas que também oportunizem uma experiência mais direta com o cotidiano escolar da alfabetização, não em um sentido de reprodução das teorias e das práticas tematizadas no curso de formação inicial, mas, sim, no de buscar compreender e problematizar como esse processo ocorre (e tem ocorrido) no ambiente escolar. Isso porque acreditamos que o professor se fará alfabetizador, de fato, na ação, quando estiver em contato direto com os alunos, ensinando-os a ler e a escrever (Gonçalves *et al.*, 2023, p. 20).

Enfim, a análise do PPC revela que o currículo atual do curso requer uma reformulação, contemplando mais componentes curriculares de que tratam diretamente do processo de alfabetização. Considerando, nesse sentido, que uma das demandas do curso é a garantia de uma formação inicial do professor alfabetizador numa perspectiva sólida alinhada às práticas e desafios do cotidiano escolar.

Concordamos, nesse sentido que

A área da alfabetização possui suas especificidades e para fortalecer a formação do professor alfabetizador, dentre outras atribuições, torna-se urgente repensar a formação inicial, no sentido de assegurar a apropriação e o desenvolvimento de saberes específicos do pedagogo nessa área. Assim, a formação inicial de alfabetizadores requer um trabalho que oportunize a aprendizagem dos aspectos didático-metodológicos pelos graduandos, preparando-lhes para o exercício competente dessa prática (Costa; Castro; Gomes, 2018, p. 749).

Em suma, a análise do currículo do curso revela a necessidade urgente de uma reformulação que contemple de maneira mais robusta o debate sobre a alfabetização. A inclusão de componentes curriculares específicos é essencial para garantir uma formação sólida e abrangente do professor alfabetizador, que deve estar preparado para enfrentar os desafios e práticas cotidianas do ambiente escolar. Reconhecemos que a alfabetização é um processo complexo e interligado a diversas áreas do conhecimento, e, portanto, o currículo deve refletir essa complexidade, proporcionando aos futuros educadores uma experiência prática reflexiva e crítica.

Somente através de uma formação inicial que valorize e desenvolva os saberes específicos do pedagogo, será possível assegurar que os professores estejam verdadeiramente capacitados para ensinar a ler e a escrever, cumprindo assim sua missão fundamental de garantir o direito à educação para todos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Toda criança pode aprender a ler e a escrever”  
Magda Soares (2020)

---

O Trabalho de Conclusão de Curso refletiu acerca da formação inicial do professor alfabetizador, atentando à experiência do curso de licenciatura em Pedagogia da UFPB, *Campus I*. Desse modo, pontuamos que a estrutura atual do PPC não contempla uma formação sólida do professor alfabetizador.

A partir de Soares (2010), compreendemos que o professor pode se apropriar de uma série de habilidades e conhecimentos para ensinar efetivamente. Primeiro, há a necessidade desse profissional adquirir um domínio sólido da língua portuguesa e tornar-se capaz de usar diferentes variantes da língua escrita. O que requer uma formação adequada que nem sempre é fornecida. Além disso, o professor de formação em sociolinguística e psicolinguística, bem como em fonologia, para entender o processo pelo qual as crianças relacionam fonemas com grafemas.

Finalmente, o professor carece familiarizar-se com diferentes gêneros textuais, teorias da leitura e as diferentes estratégias exigidas por diferentes gêneros textuais.

É importante situar que há projetos institucionais que trabalham com o processo do ensino da alfabetização neste curso. Em especial, no ano de 2024 temos ações de professores politicamente e pedagogicamente engajados com ensino de alfabetização através de projetos.

Porém, por não ser em forma de componentes curriculares, não atendem a todos os graduandos, uma vez que a única forma de atuar na maioria desses projetos é está matriculado em horários opostos à execução dessas atividades extra-curriculares.

Partindo desse ponto de vista, sugerimos que o PPC do referido curso seja revisto em relação a que tipo de formação pretende oferecer aos futuros alfabetizadores em um tempo em que a Paraíba está entre as maiores taxas de analfabetismo do país. Entendemos que o currículo é um espaço político, de disputa e que qualquer alteração feita pode interferir em outras demandas para a formação.

Entretanto, compreendemos como necessário a inserção de mais componentes curriculares que trate de forma direta a temática.

Nesse sentido, reiteramos o papel que o curso de Pedagogia historicamente assume como espaço de formação do professor que irá atuar como alfabetizador, assim como enfatiza Gonçalves (2023). Logo, ensinar todas as crianças, jovens e adultos a ler e a escrever ainda constitui um desafio do nosso país. Pois, “sabemos que somente a formação não é suficiente para solucionar todos estes problemas, mas, certamente, uma formação consistente é um dos fatores indispensáveis para a superação dessa realidade.” (Costa; Castro; Gomes, 2018, p. 747). Portanto, uma formação sólida que possibilite:

[...] os graduandos acessam a um conjunto de conhecimentos e saberes acerca da docência, para assumir de forma crítica e comprometida as diversas tarefas que lhes competem, dentre as quais, a de promover a alfabetização das crianças, auxiliando-as nesse complexo trabalho de reconstrução conceitual que é o aprendizado da leitura e da escrita (Costa; Castro; Gomes, 2018, p. 747).

Desse modo, é imprescindível uma formação que possibilite aos licenciandos a construção de saberes específicos da atuação profissional no campo da alfabetização. Ou seja, “uma formação consistente que contemple os aspectos da alfabetização e do letramento como fator essencial para o desenvolvimento de práticas eficientes para alfabetizar e letrar.” (Costa; Castro; Gomes, 2018, p. 748). O que evidencia, portanto, a urgência de se repensar essa formação “no sentido de assegurar a apropriação e o desenvolvimento de saberes específicos do pedagogo na área da alfabetização” (Costa; Castro; Gomes, 2018, p. 761).

Enfim, esta pesquisa visa contribuir com a discussão do PPC do curso de Pedagogia da UFPB, Campus I, que objetiva atualizar a oferta curricular promovendo um curso que atende as demandas de uma formação comprometida com as perspectivas humana e profissional exigidas pelas necessidades educacionais para os professores alfabetizadores na atualidade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2000. p. 93.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CP 1/2006. **Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura**. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 04 jul. 2023.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96**. Brasília, DF: Senado Federal, 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 14 jul. 2023.
- BRASIL. MEC/Ministério da Educação – SEF, SEMTEC, SESU. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. Brasília, maio/2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 05 mar. 2024.
- CARTAXO, S. R. M; SMANIOTTO, G. C; FONTANA, M. I. As Facetas da Alfabetização nos Cursos de Pedagogia: desafios para a formação do professor. Paraná. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20. 3, p. 1126-1147, set./dez. 2020. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss3articles/cartaxo-smaniotto-fontana.html>. Acesso em: 11 out. 2023.
- COSTA, F. M. S. da; CASTRO, J. L. M. de; GOMES, A. L. L.. A articulação teoria-prática na formação inicial do professor alfabetizador. **Revista Contemporânea de Educação**, v.13, n. 28, set./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/16650>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://www.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/docentes/ensino-m%c3%a9dio-disciplinas/anexo\\_II\\_Alcides\\_Como\\_elaborar\\_projetos\\_de\\_pesquisa.pdf](https://www.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/docentes/ensino-m%c3%a9dio-disciplinas/anexo_II_Alcides_Como_elaborar_projetos_de_pesquisa.pdf). Acesso em: 17 fev. 2023.
- GONÇALVES, I. B. de S. .; SILVA, N. N. T. da .; SILVA BRAGA, A. R. L. e .; SILVA, A. da. A formação do alfabetizador nos currículos dos cursos de Pedagogia de universidades públicas de Pernambuco. **Revista Eletrônica de Educação, [S. l.]**, v. 17, p. e5196007, 2023. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/5196>. . Acesso em: 14 jan. 2024.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. D. A. Capítulo 3 Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. *In*: **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, p. 35-44. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5098163/mod\\_resource/content/2/Lud\\_And\\_cap3.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5098163/mod_resource/content/2/Lud_And_cap3.pdf). Acesso em: 07 ago. 2023.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Tradução de Modesto Carone. 50. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 78.

MAGALHÃES, L. M. A formação inicial de professores alfabetizadores no município de Juiz de Fora/MG. *Horizontes*, v. 30, n. 1, p. 57-67, jan./jun.2012. Disponível em: [https://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/revistas/horizontes/v30-n1-2012/uploadAddress/revistahorizontes\\_vol30\\_01\\_artigo06%5B19145%5D.pdf](https://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/revistas/horizontes/v30-n1-2012/uploadAddress/revistahorizontes_vol30_01_artigo06%5B19145%5D.pdf). Acesso em: 13 abr. 2024.

MORAIS, A. G. de; LEITE, T. M. S. B. R. A escrita alfabética: por que ela é um sistema notacional e não um código? Como as crianças dela se apropriam? Brasília: MEC, SEB, 2012, p. 6-18. *In*. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica . Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética**. Ano 1, unidade 3. Brasília: MEC, SEB, 2012, p. 48.

PICCOLI, L. Como formar um professor alfabetizador no curso de pedagogia? Discussões sobre a formação inicial nas Universidades Federais da Região Sul Do Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/42>. Acesso em: 13 jun. 2023.

PIMENTA, S. G; LIMA, Lucena M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2010.)

PIMENTA, S. A formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental: análise do currículo dos cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo. **Relatório Técnico - CNPq (Pesquisa Coletiva - Educação)** - Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. São Paulo: [s.n], 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/333404672\\_A\\_formacao\\_de\\_professores\\_para\\_a\\_Educacao\\_Infantil\\_e\\_para\\_os\\_anos\\_iniciais\\_do\\_Ensino\\_Fundamental\\_analise\\_do\\_curriculo\\_dos\\_cursos\\_de\\_Pedagogia\\_de\\_instituicoes\\_publicas\\_e\\_privadas\\_do\\_Estado\\_de\\_Sao\\_Paulo](https://www.researchgate.net/publication/333404672_A_formacao_de_professores_para_a_Educacao_Infantil_e_para_os_anos_iniciais_do_Ensino_Fundamental_analise_do_curriculo_dos_cursos_de_Pedagogia_de_instituicoes_publicas_e_privadas_do_Estado_de_Sao_Paulo). Acesso em: 13 ago. 2023.

PIMENTA, S. G. *et al*. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 1, p. 15–30, jan. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/xXzHWK8BkwCvTQSy9tc6MKb/?lang=pt#>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, p. 99-134, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/6MYP7j6S9R3pKLXHq78tTvj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SEVERO, J. L. R. de L.; FERNANDES, P. E. da C. N. . Pesquisas sobre o curso de Pedagogia em produções acadêmicas de graduação e pós-graduação no CE-UFPB. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 26, p. 1–20, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/21252>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SOARES, M. Simplificar sem falsificar : os caminhos para ensinar a língua escrita. **Guia da alfabetização**. São Paulo. n. 1, p. 6-11, 2010. (Entrevista). Disponível em: <https://idoc.pub/documents/simplificar-sem-falsificar-magda-becker-soares-pd49j68om6n9>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. João Pessoa: UFPB, 2006. Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/ce/contents/paginas/graduacao/pedagogia>. Acesso em: 29 jan. 2024.